

Bush, povo, pão e circo.

Bruno Engert Rizzo

A semana passada foi marcada pela visita de Bush ao Brasil.

Para receber o homem que tornou os EUA a nação mais odiada mundo afora, deu-se um só na cidade de São Paulo. Avenidas foram transformadas em vias expressas exclusivas para oferecer passagem segura a Bush e sua comitiva. Por todo Brasil eclodiram protestos liderados pelas mais diversas organizações.

Bush é realmente um truculento brucutu de visão provinciana assessorado por lorpas igualmente vesgas. Quanto a isso, não resta dúvida. Juntos ele e seus asseclas conduzem uma política internacional aos moldes do sonho megalômano de Hitler. Se o objetivo desse grupo era entrar para a história, com toda certeza já tem lugar reservado como o governo que levou à decadência e queda a nação mais poderosa do planeta. Mas esse é outro assunto.

O fato intrigante é que brasileiros que têm um comportamento tão apático no que tange questões brasileiras, agora se dispõem a participar de passeatas e protestos com direito a pancadas, gás pimenta e prisão.

O país é (des)governado por uma quadrilha que dia após dia dá provas de improbidade, imoralidade, incapacidade e ausência total de qualquer princípio de ética. Além disso, os problemas que demandam visão estratégica, planejamento e soluções técnicas são relegadas a um plano terciário, mostrando total inversão de valores.

Em primeiro lugar vêm mesquinhos interesses pessoais, em segundo as políticas de “pão e circo” e em terceiro o Brasil seu futuro e seu povo.

Um congresso onde uma maioria vota pela absolvição de seus pares comprovadamente corruptos, só pode ter uma maioria corrupta e envolvida com falcatruas iguais ou piores do que aquelas dos que estão em julgamento.

Os jornais trazem escândalos diários que são publicados e digeridos pelo povo como se fossem estórias em quadrinhos ou novelas.

A versão contemporânea do “pão” chama-se “Bolsa Família, Bolsa Isso, Bolsa Aquilo”. O “circo” fica por conta do futebol e das novelas que são discutidas com mais seriedade que qualquer outro assunto.

Com isso temas de primeira grandeza são ignorados.

Somente na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, dos 70 deputados estaduais eleitos na última eleição, 39 respondem a algum processo. Alguns respondem a mais de um processo. Isso para não mencionar a inconsistente evolução patrimonial que se não for um milagre só pode ter origem ilícita.

Segurança falida, previdência falida, saúde falida, ensino falido são o legado desse desgoverno que em sua defesa cinicamente finge que estes acontecimentos são ultramarinos e gasta recursos com propaganda enganosa e políticas de perpetuação da miséria.

Estranhamente nenhum desses fatos despertou a ira da população. Ninguém, a não ser pequenos grupos isolados, via de regra compostos por vítimas diretas dessas políticas equivocadas, parece se incomodar com a triste sorte do Brasil.

Pior ainda o povo, maior vítima dessas políticas, continua fazendo opções equivocadas e reconduzindo ao poder pessoas que já ofereceram provas mais do que suficientes de serem inidôneas e despreparadas.

Onde será o fundo do poço para nós brasileiros? Será que Lula e os condutores da política nacional precisam se tornar déspotas internacionais para despertar o Brasil do berço esplêndido e seu povo do sono letárgico?

Será a carnificina promovida por Bush e seus sequazes no Iraque, Afeganistão e outros países, mais dolorosa para nós brasileiros que as mortes diárias de irmãos de sangue por balas perdidas e inexistência de vagas no sistema de saúde pública?

Gostaria de compreender.

Em 11/03/2007

Comentários, críticas e sugestões: ofca@ofca.com.br
[O Futuro Começa Agora](#)